

OS CAMINHOS DA LEITURA LITERÁRIA PARA UM ESTADO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO HOMEM

Rogério Max Canedo (UnB)
max_canedo@hotmail.com

A literatura sempre foi um espaço de lutas, seja no plano do conteúdo, da forma ou mesmo no embate pela própria sobrevivência. Desde sua entrada na modernidade essa especificidade artística desliza entre a sua permanência como objeto à parte e a sua morte estética, num mundo cada vez mais mercantilizado. Cabe vermos como o texto literário se encontra hoje e qual é a sua função. Partindo disso, é importante clarear algumas linhas de força que justificam a permanência da arte literária em um cenário hostil, a saber, o mundo das ideologias massacrantes e niveladoras; o ambiente da formação da má consciência, nos dizeres de Adorno (2003). Longe de um mapeamento puramente sociológico, o que devemos buscar, então, é verificar de que maneira as vertentes sociais, sobretudo as que menos expressão têm, aparecem nos textos de literatura brasileira e dão o mote que impulsiona a própria criação literária nesse espaço, resguardado o valor estético. Em síntese, a leitura da literatura serve para alguma coisa? Ao não se colocar no âmbito da historiografia, pois não é sua especificidade apenas contar a história; ao não se pôr como fonte sociológica, nem puramente filosófica, nem tão pouco teológica ou de qualquer ordem científica, a literatura não é nada, ao mesmo tempo em que é tudo. Em outras palavras, a liberdade artístico-ficcional faz com que essa espécie de produção transite em todas essas esferas, abordando-as, dissecando-as e dizendo em tom forte – porém velado – o que somos, para, então, fazer compreender de forma mais humana e complexa o homem. Nessa perspectiva a leitura da literatura serve para alguma coisa e tem uma importante função: conscientizar, humanizando, as massas uniformes de um estado mercantilista e da má-consciência.